Ano 1 — Guimarães, 11 de Setembro de 1932 — N.º 38

NOTICIAS DE GUIMARÃES

SEMANÁRIO Defensor dos Interêsses do Concelho ⁞⁞ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração, L. Franco C. Branco, 30—Guimarães

Director e Editor — **Antonino Dias de Castro**
Chefe de Redacção — **Euclides Sotto-Mayor**

Composição e Impressão, Rua Mgr. Vieira de Castro — FAFE

Vinhateiros do concelho de Guimarãis!

Foi a lei de 18 de Setembro de 1908 a creadora da região dos vinhos verdes, formada pelos distritos de Braga e Viana do Castelo, e pelos concelhos de Mondim de Basto, no de Vila Rial; de Santo Tirso, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Bouças, Maia, Valongo, Paredes, Paços de Ferreira, Louzada, Felgueiras, Penafiel, Amarante, Marco de Cenavezes, Baião e Vila Nova de Gaia, no do Porto; Castelo de Paiva, Macieira de Cambra, Arouca, Ovar, Oliveira de Azemeis e Estarreja, no de Aveiro; e Oliveira de Frades, Vouzela e S. Pedro do Sul, no de Vizeu.

E assim passou para o decreto regulamentar de 1 de Outubro do mesmo ano e para o art.º 2.º do regulamento da produção e comércio de vinhos verdes, aprovado pelo decreto n.º 12.866, de 21 de dezembro de 1926.

Ora, nêste ultimo, é que foram estabelecidas as disposições de garantia, do comércio e de defeza da região dos vinhos verdes, cuja revogação foi pedida, como referimos já.

Este regulamento, porém, sómente se aplica e tem vigor na parte da região constituida pelos distritos de Braga, Viana do Castelo e do Porto ao norte do rio Douro, e pelo concelho de Mondim de Basto.

E' essa região, vasta e densamente povoada, limitada ao norte pelo rio Minho, ao sul pelo rio Douro, a leste pelas serras do Gerez e Cabreira, pelo tamega e pela serra do Marão, e a oeste pelo már, que, a nosso vêr, constitue a região dos vinhos verdes própriamente dita, porque é a que está sugeita ao regulamento, que o decreto 12.866 aprovou.

Importa aos vinhateiros desta região, e portanto aos do concelho de Guimarães, conhecer as preditas disposições, para que, por elas propugnem com a energia de quem quér assegurar, mais no porvir, que no presente, o bem da sua terra e a felicidade dos vindouros.

Vou referil-as tão fiel e resumidamente quanto possivel á face dos capitulos 4.º e 5.º do regulamento:

«Só pode ser exposto à venda, vendido, armazenado, expedido ou exportado, como vinho verde, aquêle que satisfizer ás condições do art. 1.º e ás restantes disposições dêste regulamento;

«A exportação do vinho verde só será permitida pelas barras de Lisboa, Aveiro, Porto, Vila do Conde, Espozende, Viana do Castelo e tambem pela raia seca e rio Minho, não podendo pelas últimas quatro barras exportar-se outros vinhos que não sejam verdes;

«A exportação dos vinhos verdes não pode fazêr-se sem a apresentação do competente certificado de origem;

«Os negociantes que exposerem à venda vinhos verdes para consumo dentro do país, são obrigados a justificar a sua procedência com certificados de origem referidos a cada remessa;

«Não será permitida a saída dos vinhos verdes, quando as vasilhas contenham vinhos que no todo ou em parte não confiram com as declarações feitas nos despachos respectivos, constituindo o facto transgressão dos regulamentos fiscais;

«E' proíbido vender, exportar por qualquer barra ou delegação aduaneira, quer com o nome de verde, quér com designação em que êste nome se contenha ou semelhante, qualquér vinho de pasto que não seja da região indicada no artigo 2.º e portado na conformidade do regulamento.

Tais são as disposições respeitantes ao comércio do vinho verde.

Cumpria agóra dar as referentes á defeza da região dos vinhos verdes; ficará para a vez seguinte.

A. C., viticultor

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Futebol

Importante desafio entre o Futebol Club do Porto e o Vitória Sport Club

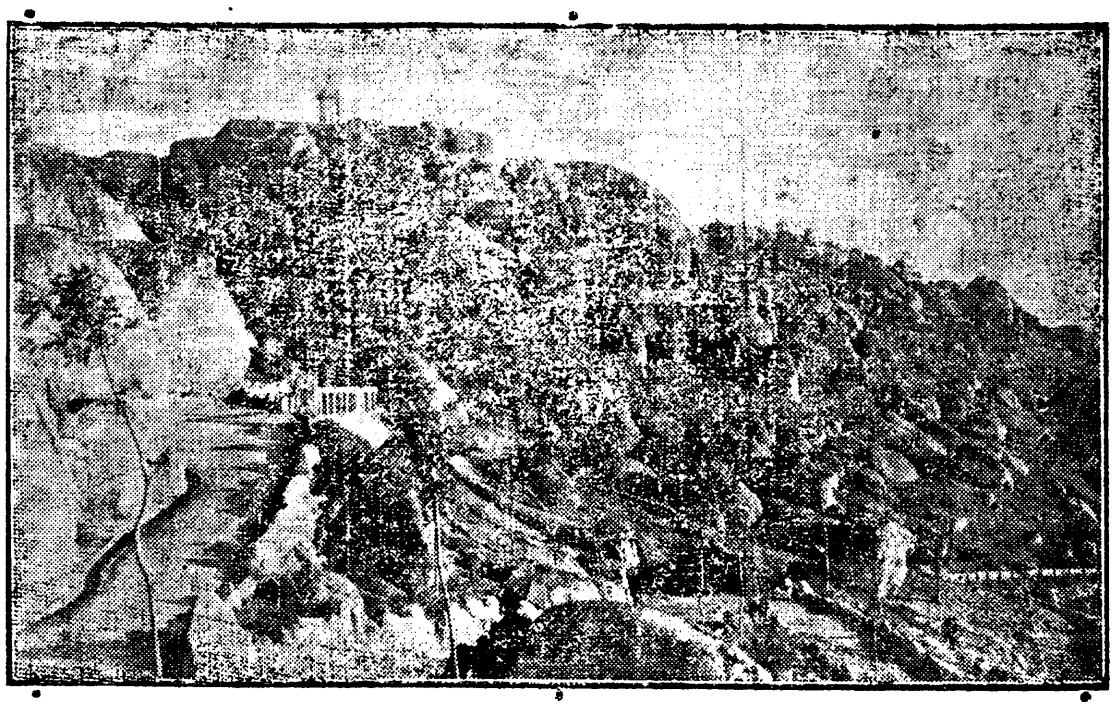
O «Victória Sport Club» que é, sem favor, um dos melhores grupos do Minho, desloca-se, hoje, acompanhado por centenas de vimaranenses que o admiram, até á risonha e progressiva povoação de S. Miguel das Aves (Negrelos) onde, ás 17,30 horas, se baterá no Campo das Fontainhas, com o Campeão de Portugal—Futebol Club do Porto.

Pelo entusiásmo que se nota nos meios desportistas vimaranenses, é de prever que o desafio de hoje marque, com o de prever é que o «Victória» honre, mais uma vez, a terra que representa.

No Futebol Club do Porto alinham:

Trindade, Jerónimo Faria, Julio Cardoso, António de Sousa, Alvaro Pereira, Francisco Castro, Lopes Carneiro, Balbino, Acácio Mesquita, Pinga e Carlos Mesquita.

Desconhecemos a linha do «Victória», mas não duvidamos, contudo, da acção que a mesma desenvolverá e por isso lhe desejamos felicidades.



EU ADORO A PENHA

Eu adoro a Penha,
Porque a Penha é linda
De Beleza e Graça...
De Beleza infinda...

Eu adoro a Penha,
Minha Sintra Amada,
Toda donairosa...
Toda arborizada!

Eu adoro a Penha
Das brancas geadas;
Ou dum sol doirando
Rubras madrugadas.

Eu adoro a Penha,
Quando, manhã cêdo,
Trinam rouxinóis,
Sob o arvoredo.

Eu adoro a Penha
D'águas cristalinas,
Superabundantes,
Fendendo as colinas,

E, depois, mais lentas,
Deslizando meigas,
Fecundando vales,
Fecundando as veigas...

Eu adoro a Penha
Das *Avé Marias*
Pela tarde alem...
Ou das romarias...

Eu adoro a Penha,
Quando um sol 'scaldante.
Ao caír da tarde,
Lá no ceu distante,

Do vasto horizonte,
Em que submerge,
Os seus raios de ouro
Sobre a Penha asperge;

Um fuminho branco,
Mais branco que a neve,
Sobe dos casais.
Qual incenso leve...

Minha Penha amada,
Rudes penedias,
Cavernais profundos,
Doces harmonias

Dum hino sublime,
Em que a Naturesa,
Ergue a Deus um canto
D'Amor e Beleza...

Eu adoro a Penha,
Porque a Penha é linda,
De perene Graça,
De Beleza infinda...

Guimarães,
Setembro—1932

MENDES SIMÕES

BILHETES POSTAIS

Leitor amigo:

Para mim, certas páginas de certos livros, são pinturas que o escritor, transformando a pena em pincel, nos dá, impressionando fortemente o nosso espírito. Há páginas de Camilo que para nós são telas de Columbano.

Raul Brandão, o snr. Antero de Figueiredo, e aqui em nossa casa, na nossa Terra, o snr. Dr. Eduardo d'Almeida, no «Vida de Sombras», não são pintores d'almas, de paisagens, nas suas magníficas telas que são os seus livros?

Vem isto a propósito do livrinho adorável do snr. Francisco Martins da Costa (Alvão), intitulado *Figuras místicas*, com que o seu autor inicia a carreira das letras vimaranenses, fazendo antever que temos, deante de nós, um escritor em formação que há-de honrar a galeria dos intelectuais da nossa terra.

O seu livro é um feixe de aguarelas místicas, parecendo que o seu autor foi molhar o pincel nas tintas vivas das iluminuras dum livro de Horas. Cada quadrinho tem côres diversas de cada vez que se analiza, como aquelas telas que modificam o aspecto conforme a luz que as cerca, ou como as paisagens que a cada hora do dia nos dão impressões diferentes.

O snr. Francisco Martins da Costa, tem a alma de escritor, natural e simples, mas acentuadamente artística, dando côr aos seus quadros e originalidade aos tons com que nos expõe o seu pensamento.

O seu livrinho lê-se com infinito agrado, as suas aguarelas místicas enchem os nossos olhos de encantamento. Parabens ao novo escritor.

ZERO

Pela Penha

Do nosso presado colega da capital «O Século» transcrevemos, gostosamente, a seguinte local:

"A estancia da Penha, Guimarães

Deve ser protegida e beneficiada

Se duas coisas há absolutamente condicionadas uma à outra, são sem dúvida, o turismo e as comunicações. Não pode conceber-se o turismo, sem meios de comunicação rápidos, frequentes, comodos. Pôr o turista em contacto com o mundo, atraí-lo sem o isolar, é o segredo do triunfo que constitui o orgulho de certas estâncias aprasíveis. Outras haverá, mais aliciantes, pelas suas belezas naturais: falta-lhes, contudo, a facilidade de comunicações, pelo que não podem ser frequentadas por aqueles cujas exigencias de vida os obrigam a estar sempre em contacto com os seus negocios.

Está neste último caso a encantadora estancia do Monte da Penha, cêrca de Guimarãis, que rivaliza, em beleza natural, com as suas vizinhas mais famosas como o Bom Jesus, de Braga, e Santa Lusia, de Viana do Castelo.

Aprazivel, pela amenidade do clima, o encanto da paisagem e as comodidades que o seu hotel já oferece, falta-lhe, todavia, aquelas comunicações e rápidas, que são o complemento indispensável a uma estancia de turismo.

Sabemos, por exemplo, que da Penha há apenas uma carreira de camionete, por dia, para Guimarãis, que, aliás, lhe fica próximo. Não o fica tanto, porém, que um automóvel não exija 50$00 pelo trajecto. Além disso, a correspondencia chega com grande atrazo à Penha. As cartas só chegam, ali, dois dias depois da sua expedição, e os jornais de Lisboa no dia seguinte àquele em que foram publicados.

Não se compreende essa deficiencia de comunicações numa estancia que pretende sêr de turismo e é, efectivamente, uma das mais belas do norte do País. Por isso, nos permitimos chamar a atenção das entidades competentes para tal anomalia.»

A MÉDIA LUZ

Um quarto estilo antigo. Jarras com flôres, livros e profusão de espelhos; enfim, todos os mil nadas que revelam a presença de uma rapariga. Em frente do grande leito, um velho relógio lindamente trabalhado, ergue-se magestoso. No toucador, ao lado da cestinha de prata que contém as jóias, um minusculo relógio de pulseira prosegue, com os seus ponteiros pequeninissimos, na pesada tarefa de contar o tempo. E' noite alta, e noite de verão. As janelas permanecem abertas, e o luar, entrando de manso, dá a tudo uma claridade de sonho.

O RELOGIO GRANDE—Como é tarde! e a nossa morgadinha sem vir... Eu vou dar uma hora, e V. Excelência que horas tem, Senhora Pulseira?

O RELOGIO DE PULSEIRA—Mas que mania, não me troque o sexo, veja bem que sou um relógio como você.

O RELOGIO GRANDE—Não é tanto assim...

O RELOGIO DE PULSEIRA (*enervado*)—Explique-se ..

O RELOGIO GRANDE—Facilmente, eu sou mais alto que um homem, mostro as horas mesmo de longe, e o Senhor Relógiozinho é tão pequenino, tão pequenino, que nem lhe distingo as horas, motivo porque lhas preguntei.

O RELOGIO DE PULSEIRA (*abespinhado*)—Marco uma hora e cinco, o que não admira, eu sou o progresso e Você o passado, anda em atraso...

O RELOGIO GRANDE (*muito digno*)—Estou certo pela tôrre próxima, eu nunca me adianto nem atraso.

O RELOGIO DE PULSEIRA (*petulante*)—E eu, pelo caminho de ferro que tu não conheces... Acertou-me a nossa menina quando ontem de manhã se foi despedir de uma senhora estrangeira a quem levou flôres.

O RELOGIO GRANDE—Olha como os meus ponteiros rendilhados correm, e a nossa Morgadinha não vem. Ia tão linda toda de côr de rosa... parecia a Primavera. Gostava de saber onde ela foi...

O RELOGIO DE PULSEIRA (*importante*)—A um baile numa Embaixada...

O RELOGIO GRANDE (*saudoso*)—A uma Embaixada! Tal como no tempo em que eu era jovem, e vi partir nova e bela a velhinha que hoje é sua avó. Como ía sécia, toda empoada e cheia de sinais, e ensaiou naquêle grande espelho as lindas vénias do minuête...

O RELOGIO DE PULSEIRA—Como tu és velho!

O RELOGIO GRANDE (*orgulhoso*)—Os da minha raça nunca envelhecem; duram séculos. Só por pertencer a tão pura linhagem é que se já não sendo jovem me sinto novo ainda.

O RELOGIO DE PULSEIRA (*ferido*)—Histórias!

O RELOGIO GRANDE—Verdades, mas diz-me cá, como soubeste onde ía a nossa Morgadinha?

O RELOGIO DE PULSEIRA (*vaidoso*)—Foi ontem ás cinco horas ao chá dos Marquêzes de L. Um rapaz todo pinocas, todo papo-sêco...

O RELOGIO GRANDE (*escandalisado*)—Não fales assim.

O RELOGIO DE PULSEIRA—Ora dizem que é moda!

O RELOGIO GRANDE—O peralta faloul-he, e depois?

O RELOGIO DE PULSEIRA—Depois, o papo-sêco preguntou-lhe se ía hoje á Embaixada, e ela toda animada, toda risonha, disse que não faltava. (*orgulhoso*) Já vê Você que em sêr grande não é mais que eu, que vou a tôda a parte no lindo braço da minha possuidora...

O RELOGIO GRANDE (*irónico*)—Então porque não fôste ao baile?

O RELOGIO DE PULSEIRA (*aborrecido*)—Porque... as senhoras não levam os seus relógios para os bailes.

O RELOGIO GRANDE (*fingindo-se inocente*)—Mas porquê?

O RELOGIO DE PULSEIRA (*atrapalhado*) Porque... Porque... Mas porque...

O RELOGIO GRANDE (*rematando*)—Porque não é chic.

O RELOGIO DE PULSEIRA (*atrapalhadissimo*)—Não... Não... é porque... como estão bem não querem vir embóra...

O relógio grande ri, ri muito, enquanto dá as cinco horas, e o relógio de pulseira amua, durante uma hora tudo é silencio.

O RELOGIO GRANDE (*muito inquieto*)—Senhor relógio pequenino, dei seis horas, ouviu? e a Morgadinha não vem, contudo são seis horas, não são?

O RELOGIO DE PULSEIRA (*ferido*)—Olhe para mim. Ai, é verdade. Diz que me não vê! De que lhe serviu crescer tanto; ou é miope por ventura?

O RELOGIO GRANDE—Não, é que quando nasci não existia ainda a sua raça, senão podia sêr que me dessem para êste caso umas lentes de aumento.

O RELOGIO DE PULSEIRA—Você é malcriado.

O RELOGIO GRANDE (*fingindo-se ingénuo*)—Porquê? por lhe dizer que a sua família é muito moderna, que é nobre de fresca data?

O RELOGIO DE PULSEIRA—Que chatice ter de aturar êste ginga!

O RELOGIO GRANDE (*desgostoso*) Não fale assim, lembre-se que nêste quarto tudo é antigo e educado.

O RELOGIO DE PULSEIRA—E Você a dar-lhe...

O RELOGIO GRANDE—Para que nos havemos de zangar? Ambos estamos mal dispostos por a Morgadinha não vir. Esperemos ainda...

O RELOGIO DE PULSEIRA—Quem dera que venha, é já bem tarde.

O RELOGIO GRANDE—Vou dar sete horas, até tremo... e se lhe aconteceu alguma coisa?... quem a podesse ir buscar!

Tristes, calam-se. Passa meia hora; abre-se a porta e entra Ela. Abre o comutador electrico, tira o casaco de peles, e vê as horas primeiro na pulseira, e depois no relógio grande.

O RELOGIO DE PULSEIRA—Como está linda.

O RELOGIO GRANDE—Parece um anjo...

ELA (*olhando ainda o relógio*)—Meu velho amigo, como andaste depressa... Que feliz seria se fôsse ainda uma hora!

O RELOGIO GRANDE (*para a pulseira*)—Fomos egoistas, ela estava lá bem, achou lá algum encanto...

O RELOGIO DE PULSEIRA—Bem me parecia que o papo-sêco a tornára mais sorridente, e que o seu pulso se agitára... (*sincero*) se calhar sempre me adeantei os cinco minutos...

ELA (*como num sonho*)—Quem me dera ouvir outra vez as suas ternas palavras! Tanta ventura, meu Deus, tenho mêdo que nem seja rial!

O RELOGIO GRANDE (*comovido*)—A nossa Morgadinha vai amar, que lindo o seu sonho, o seu primeiro amôr!

O RELOGIO DE PULSEIRA (*positivo*)—Ora! a sua primeira ilusão, o seu primeiro flirt!... A Morgadinha não é sua contemporânea...

O RELOGIO GRANDE—Olha como sorri, e como entristece em seguida. O amôr é o mesmo em todos os tempos, quér corra o século XVIII, ou o século XX, quér o demonstre uma lágrima, quér o mascare um sorriso.

ZITA DE PORTUGAL

A Mendicidade

Num dos últimos dias, quando nos encontrávamos sentados à nossa mêsa de trabalho, fomos surpreendidos por um «turiste» que, com extrema delicadêsa, nos pedia um momento de atenção. Em poucas palavras disse-nos quem era e o que pretendia.

Amadeu Pinto Mendonça de Carvalho, abastado capitalista do Alentejo, veio pela primeira vez a Guimarães atraído pelos monumentos que nos falam do Passado e são documentos de nobrêsa e heroísmo duma Raça Grande.

Habituado a cumprimentar, sempre que visita uma terra, a imprensa, quiz ter para nós essa gentil cortesia. Depois disse-nos:

—A minha visita, porém, não se deve só ao facto de saudar o jornal mas também, atendendo a que a imprensa, na sua nobre missão, deve pugnar pelo bem e lutar contra o mal, chamar-lhes a atenção para um assunto que certamente interessa ao «Noticias de Guimarães».

Enquanto o nosso visitante pensava um pouco, em nós a curiosidade aumentava. Aquelas palavras de entrada faziam-nos prevêr qualquer coisa de grave.

—De Braga, onde estou desde ontem, resolvi vir hoje vêr as belezas e os monumentos de Guimarães. Quando aqui cheguei senti-me bem, senti-me Português. Corri à Senhora da Oliveira e aos Museus. Fui à Penha. Nunca os meus olhos viram coisas tão belas. A Penha é bem uma maravilha. Por último subi à parte alta da cidade, acompanhado dum analfabeto cicerone que me havia aparecido oferecendo-me os seus serviços e procurando bagagem...

Um curto sorriso interrompeu a conversa e logo, dizendo-nos que já terminava a sua narrativa, continuou:

—Os Paços dos Duques entristeceram-me. Estão ao abandono. Admirei contudo a sua construção.

A Igreja de S. Miguel e o Castelo, duas verdadeiras relíquias do nosso património. Aquelas pedras impõem respeito. Pena é que à sua volta, a par do mais cruel abandono, os mendigos se reunam afastando, com as suas impertinências, aquêles que veem em peregrinação aos mais históricos monumentos de Portugal. Não calcula, venho arreliado. Um grupo de pedintes andrajosamente vestidos não permitiu que eu, como queria, admirasse o Castelo em toda a sua imponência. Era uma verdadeira legião de pobres. Fiquei admirado. A mendicidade é hoje um problema que todas as terras procuram resolver obedecendo ao seu movimento turístico. A completar o estranho scenário vêem-se, no largo do Castelo, numerosos grupos de aves, roupa a secar... enfim tudo o que pode causar ao visitante má impressão.

O nosso visitante fazia um gesto de admiração enquanto nós, sem argumentarmos os seus justos reparos, pensavamos em pedir à ilustre autoridade as mais rápidas providências.

Já a encaminhar-se para a porta o snr. Amadeu Mendonça depois de nos agradecer a atenção que lhe haviamos prestado, diz-nos:

—Levo de Guimarães bôas recordações e saudades. Vi o que há muito aspirava vêr. Lá da Penha pude admirar em toda a sua extensão o lindo bêrço da Pátria. Estive junto aos lugares que a história nos aponta logo nas suas primeiras e brilhantes páginas. Como português resta-me pedir-lhes:

—Velem pelos nossos Padrões de Glória.

Anotando factos...

Divagando

Numa tarde de primavera, quando os raios **luminosos** do sol ardente **espelhavam** os campos verdejantes do nosso poético Minho, caminhava uma linda rapariga de cabelos loiros como espigas de milho, ao longo da estrada, cantarolando uma formosa quadra de amor que numa voz maviosa nos fez chegar aos ouvidos:

Eu vivo alegre a cantar,
Não tenho penas nem dores;
Nem sei quem possa penar,
Quando perde seus amores!

—Vais alegre, Julinha, dizia uma velhota de carnes fartas, dirigindo-se à cachopa.

—Assim, assim, sr.ª Margarida, respondeu aquela, com o sorriso nos lábios, a gente não tem de que andar triste...

—Dizes isso a rir, enquanto tens livre o coração; depois...

—Não diga isso sr.ª Margarida, pois eu penso muito diferente das outras raparigas que conheço, que se põem logo tristes, acabrunhadas, mal perdem os seus amores.

—Eu tambem dizia assim quando tinha a tua idade, mas o coração...

—Adeus, adeus, não estou para a aturar, gracejou a rapariga a rir.

E logo outra quadra ouvimos:

Sou livre, qual passarinho,
E não me deixo prender;
Não quero construir ninho,
Para não ter de sofrer!

A tarde caía de mansinho e o vulto esguio de Julinha sumiu-se numa linda casinha, ladeada dum jardim.

. . . . . .

Não te rias por favor,
Do meu continúo chorar;
Eu perdi o meu amor,
Minha vida é soluçar!

Só quem amou...

—Boas tardes Julinha!

—Viva sr.ª Margarida!

—Como eu gosto de vê-la cantar!

—A vida é assim; canta-se para não chorar...

—Chorar?, oh!, não; a menina não pode chorar porque os seus lindos olhos... Oh!, mas agora reparo que os seus olhos têm lágrimas. Sofre, por acaso?

—O meu sofrer, sr.ª Margarida é grande, não tem cura; é do coração...

—Mas a menina ainda não há muito me dizia que não tinha penas nem dores!!!

—Ninguém pode prever o futuro; julguei-me muito forte, e afinal não o era mais do que as outras.

—Algum mal de amor, não?

—Assim é, por meu mal; aquêle estudante que para aqui veio passar as férias, foi a minha morte.

—Esqueça-o, esqueça-o, que os estudantes são sempre uns estouvados.

—Esquecê-lo queria eu, mas infelizmente não posso; e o peior é que me definho de dia a dia.

—Adeus, seja forte, um amor nunca mata ninguém.

—Adeus...

. . . . . .

—Quem foi afinal que morreu, que os sinos hoje não param de tocar?, proguntava um velhote a um estudante que estava encostado ao muro do adro da igreja, taciturno e alquebrado.

—Foi a Julinha, e fui eu o assassino involuntário. Quando pensava unir o meu destino ao dela, eis que recebo uma quadra sua, que diz assim:

Eu sinto já perto a morte,
Pois me doi o coração;
Perdôo-te, porque era a sorte
Desta que vai p'ra o caixão!

SILENCIOSO

As matrículas na Escola Industrial e Comercial

Nesta escola, continua aberta a matrícula até ao dia 20 do corrente, como consta do respectivo edital, esperando-se uma enorme concorrência de interessados, como já sucedeu no ano lectivo findo, e com o que muito nos regosijamos, porque é uma prova segura de que o nosso povo reconhece a grande utilidade dêste estabelecimento de ensino técnico, importantíssimo sob todos os pontos de vista.

Todos os Cursos—o de Tecelão debuchador, o de Bordadeira e o de Comércio, oferecem àquêles que os freqüentam as maiores regalias, tendo, todos êles, uma finalidade certa e definida, de utilidade imediata na vida prática de cada um. Qualquer criatura que possua um diploma de um dos referidos Cursos, pode julgar-se apta a entrar na luta pela vida, e, por conseqüência, habilitada também a vencer grandes dificuldades futuras.

São estas as verdadeiras escolas do povo, porque todos—ricos e pobres—podem freqüentá-las, em virtude de ser insignificante a importância da matrícula, que não agrava o *Orçamento caseiro* de ninguém.

Mas a par de tudo isto, é ainda de muita vantagem o funcionamento de AULAS DIURNAS, muito principalmente para a população escolar feminina.

De esperar é, pois, que a freqüência no próximo ano lectivo seja mais elevada do que a do ano findo, não obstante ter sido de 240 alunos. Que assim suceda, são os nossos maiores desejos, porque, acima de tudo, e sem a pretensão de querermos fazer reclame, somos vimaranenses, mas daquêles que se interessam pelo Progresso da sua terra!

Portanto, é legítima a satisfação que sentimos ao vermos progredir a nossa Escola I. e Comercial, uma das mais antigas do país e uma das que têm uma instalação mais condigna, o que nos convence de que, com o auxílio do Estado e com a continuação dos bons serviços prestados pelo seu ilustre corpo docente, ela será, dentro de poucos anos, uma das mais importantes Escolas Técnicas Elementares.

Assinar o «Notícias de Guimarães» é dever de todo o bom vimaranense.

Colégio S. José de Donim

A'lem da sua escola oficial, Donim, tem o Colégio de S. José, internato modelar para meninas, situado na margem direita do Ave, entre os quilómetros 7 e 8 da estrada Póvoa de Lanhoso-Caldas das Taipas.

Muito poucas freguesias do concelho oferecerão, como Donim, tão útil serviço aos pais que desejem dar educação aprimorada a suas filhas, ainda mesmo os menos abastados, visto que, por uma mensalidade diminuta, conseguem uma educação esmerada, num meio modesto, como convem às meninas na infância da vida e da formação do carácter, desviando-as do bulício dos grandes centros, onde a modéstia e a simplicidade não são bem vistas e onde a singeleza da aldeia é reparada.

Este Colégio, situado em local cheio de luz, à beira da estrada, oferece todas as condições higiénicas e pedagógicas às suas alunas, a par duma alimentação abundante e cuidada. As famílias, ainda as de longe, podem estar em contacto com as suas filhas porque, próximo, no Asilo, há um posto telefónico do Estado, melhoramento que valoriza o Colégio.

Este estabelecimento de ensino é duma grande vantagem não só para Donim, como tambem para as freguesias visinhas que não postuam um tal melhoramento que se torna necessário amparar e proseger afim de o não deixar morrer.

Estamos a dois passos da abertura do ano lectivo e, portanto, a tempo dos pais pensarem na educação das filhas, proporcionando-lhes o pão do espírito e habilita-las a singrar pela vida fóra.

Nunca é demasiado o sacrifício que se faça pelos filhos; é, mesmo, um dos mais sagrados deveres; a compensação virá na velhice e, só então, compreenderemos bem o sacrificio que fizemos.

O Colégio de S. José é, por assim dizer, o estabelecimento ideal não só para os abastados mas, principalmente, para os remediados que não queiram deixar as suas filhas na eterna ignorância ou com uma educação literária tão rudimentar que não basta, por insuficiente, para a época actual.

O Colégio de S. José ministra o ensino de português, francês, rendas, bordados e musica, enfim, o que uma menina precisa para a sua vida de mulher, mesmo na aldeia.

Calçado barato

Sapatos para Senhora,
em bom cabedal,
a 35$00 e 40$00 Escudos.
Sapatos para homem a 42$00.
Ditos em côr a 45$00.
Calçado para creança.
Calçado para quarto.
Preços baratos só na

Camisaria Martins

O «Notícias de Guimarães» foi creado para defender os interêsses do concelho, único e exclusivamente, alheio à politica e a quaisquer interêsses.

Ecos da Semana

Peregrinação á Penha

E' hoje, como noticiamos em o nosso ultimo número, que se realisa, com a costumada solenidade, a grandiosa Peregrinação à Virgem de Lourdes, que lá do alto da maravilhosa Penha lança sobre Guimarães o seu olhar de protecção.

Milhares de bocas entoando canticos irão render graças à Mãe de Deus e dos homens, milhares de almas, em recolhimento escalarão a Montanha Santa, guiadas pela fé que fez grande o nosso povo, em cumprimento duma religiosa tradição.

A Penha vê surgir hoje mais um grande dia: um dia que ficará, como tantos outros, afirmando a religiosidade dum povo.

* * *

Já que falamos da Penha impõe-se-nos dizer aquilo que julgamos necessário arquivar nas nossas colunas.

Para a Penha se teem voltado os olhares dos vimaranenses mas manda a justiça que se diga que, ultimamente, muito seriamente se tem pensado no engrandecimento da Estancia tão cheia de encantos.

Sem desprimor para ninguém destacaremos, na Comissão de Turismo, um novo, trabalhador incansável e activo, que é, por assim dizer, o grande auxiliar de José Pina. José Gilberto merece bem que os vimaranenses admirem a sua obra em prol da Penha.

Cicliismo

Passaram por esta cidade na tarde de domingo passado os concorrentes à III Volta a Portugal, em bicicleta.

No passeio da Independência juntaram-se muitos populares que entusiásticamente aplaudiram os «Azes» do pedal, à sua passagem.

Os quatro primeiros corredores—Fernando da Silva, Nicolau, Trindade e Valentim Afonso—passaram, às 15 horas, em pelotão.

Os outros defilaram em seguida, terminando a sua passagem às 16 horas.

• • •

Foi muito apreciado o serviço especial do «Notícias de Guimarães» comunicando, por *placards* afixados em vários pontos da cidade, a partida dos corredores de Vidago e a sua aproximação a Guimarães.

Em que ficamos?

Têm-nos preguntado alguns leitores o que há com respeito ao decantado projecto da remodelação do velho e inestético Teatro D. Afonso Henriques.

E'-nos impossível responder-hes por ignorarmos, completamente, o andamento das *démarches* que se projectavam fazer. Todavia parece-nos que tudo continua como dantes.

Oxalá que estejamos enganados.

Assinai o «Notícias de Guimarães»

Novo mercado

Começaram na segunda-feira as obras do novo mercado Municipal, cuja arrematação foi feita pelo mestre de obras de Braga sr. Manuel Alves de Barros.

Uma terra como Guimarães tem direito a um Mercado moderno onde não faltem o asseio nem a higiene. Bem andou por isso a nossa vereação mandando executar um projecto que muito a honra e que contribui para o engrandecimento da nossa terra.

Ginkana de Patins

Como noticiámos, realisa-se àmanhã às 21,30 horas, na Parada dos Bombeiros, uma interessante ginkana de Patins.

Dr. João Antunes Guimarãis

E' no próximo domingo que se realisa, no Hotel da Penha, o banquete de homenagem ao sr. Dr. João Antunes Guimarães, ex-Ministro do Comércio, para o qual já se encontram inscritas muitas pessoas.

Como noticiamos, êste banquete é promovido pela Câmara Municipal, Sociedade de Martins Sarmento e Associação Comercial e Industrial.

Lapinha-Penha

Anda já a ser construída, estando os seus trabalhos muito adeantados, a estrada que ligará a Penha à Lapinha, local lindo que possui também vistas encantadoras.

Lá anda José Pina a trabalhar, como sempre o vemos quando se trata do progresso da Penha ou, afinal, de Guimarães.

Fica uma boa obra.

Parabens.

Campeonato de bilhar

No dia 18 realisa-se no Café Oriental um campeonato de Bilhar que promete ser renhido.

José Luís de Pina

Os Empregados do Comércio de Guimarães vão oferecer, brevemente, um almoço de homenagem ao seu dedicadíssimo amigo sr. José Luís de Pina, a alma da «Marcha Gualteriana» que, sob a sua direcção, foi êste ano levada a efeito, por ocasião das Festas da cidade, por aquela briosa classe.

Aniversário

Passou na quarta-feira passada o aniversário natalício do nosso presado conterrâneo sr. Alfredo Guimarães, a quem apresentamos cumprimentos.

Aviões

Conduzindo alguns passageiros Vimaranenses devem voar hoje à tarde sobre Guimarãis uns aviões Militares que aterrarão no Campo da Palmeira, em Braga.

Vida católica

S. Sacramento em Urgezes

Decorreu imponente a festividade ao S. Sacramento realisada em Urgezes no passado domingo.

Nossa Senhora da Guia

Promovida pela mesa da respectiva irmandade com o religioso auxílio dum grupo de piedosas senhoras, realisou-se, na quinta-feira, a festividade anual em honra de Nossa Senhora da Guia, que se venera na capela da sua invocação, no Largo 1.º de Maio.

De manhã houve missa cantada e de tarde, ladainha, terço e benção do S. Sacramento.

A' noite a milagrosa Imagem que sobressaia num trono adornado com muitas flores e luzes êsteve à veneração dos fieis.

Na quarta-feira, à noite, alguns moradores do Largo 1.º de Maio iluminaram as suas fachadas fazendo assim resurgir uma antiga tradição.

A capelinha ostentava uma artística decoração pertencente aos hábeis armadores srs. Eugénio & Novais.

Falecimento

Na segunda-feira realisou-se, na Capela da V. O. T. de S. Domingos, o funeral do sr. Gaspar Machado de Sousa Correia.

Aos actos fúnebres assistiram muitas pessoas, mesas de várias irmandades e instituíções de caridade, tendo tomado a chave do caixão o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

O finado era cunhado do sr. Domingos Ribeiro e sobrinho do sr. José Leite Mendes.

• • •

O extinto, em seu testamento, contemplou as seguintes instituíções de caridade:

Oficina de S. José, Créche de S. Francisco, Asilo de Santa Estefânea, Bombeiros Voluntários, Entrevados de S. Francisco, Campo da Feira, Misericórdia e S. Domingos, 250$00 a cada uma.

A' Ordem Terceira de S. Domingos, 1.500$00, com o encargo de velar pela limpeza e conservação do seu jazigo, no cemitério municipal de Guimarães.

Não esquecendo os pobres protegidos pela imprensa local deixou-lhes tambem esc. 150$00.

Paz à sua alma.

Caridade

Dos senhores testamenteiros do falecido snr. Gaspar Machado de Souza Correia e por sua vontade expressa no testamento recebemos 75$00 para os pobres protegidos pelo «Notícias de Guimarãis.

Já fizemos a distribuição e no próximo numero daremos os nomes dos contemplados que oram pelo eterno descanso do seu benfeitor.

• • •

O «Notícias de Guimarãis» vai dar por encerrada a subscrição que promoveu para as crianças que necessitam de banhos de mar.

Foi pequeno o rendimento da mesma, mas a sua aplicação será o melhor possivel.

A's Ex.mas Autoridades

Com vista ao Ex.mo Presidente da Sociedade Protectora dos Animais

Moreira de Cónegos, 10

(Pelo telefone)

Um indivíduo de nome Serafim Oliveira, do Lugar de Pereiras, desta freguesia, que há dias prestou declarações na Administração do concelho de Guimarães como implicado no afogamento duma cadela a que no próximo número nos referiremos, deve na nossa opinião, ser novamente interrogado, pois, ao que nos parece, não é extranho ao caso.—*C.*

Conselheiro A. de Barbosa Mendonça

O nosso presado colega «O Jornal de Felgueiras» publicou no dia 1 do corrente um número único de homenagem ao ilustre Felgueirense sr. Conselheiro António de Barbosa Mendonça, falecido naquela vila em 3 de Agosto p. p.

Insere vária colaboração e a fotografia do extinto.

De regresso

Da Póvoa de Varzim e de outras Praias e termas começaram a retirar as primeiras famílias de Guimarães, tendo já partido outras a veranear.

Romaria de Santo Antonino

Decorreu animada e bastante concorrida a tradicional romaria de Santo Antonino, realisada no passado domingo no pitoresco lugar de Paçô, na freguesia de Mesão Frio.

No pic-nic tomaram parte muitas famílias tendo predominado sempre a mais franca alegria.

A' noite houve um vistoso arraial.

P.e José Maria Fiusa

Esteve entre nós a semana passada o Rev.º José Maria Fiusa, antigo Capelão Militar do Regimento de Infantaria n.º 20.

Dr. Raul A. da Cunha

Com sua familia partiu há dias para o Porto o snr. Dr. Raul Alves da Cunha, M.mo Juiz de Direito, desta comarca.

O nosso canil

Algumas pessoas têm querido ler o «Notícias» e anunciado à *borla*.

Procedem bem? Procedem mal?

Procedem afinal como é seu uso e costume. Porém nós é que não estamos para os sustentar e, por isso, oportunamente, vamos publicar na secção «o nosso canil» os nomes d'aquêles que pretendem calotear-nos.

Pelo concelho

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora muito original, entre o qual as correspondências de Vizela e de várias freguesias.

Casa Salgado

12, Rua 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃES

Os seus proprietários participam aos Ex.mos Clientes, amigos e ao público em geral, que teem um novo e variado sortido em fazendas brancas e miudezas, e estão sempre a receber artigos de novidade, que vendem aos melhores preços

Agradecem uma visita no seu próprio interêsse

Guimarães recreativa

PASSEIO ANUAL DO GRUPO DA «FOUCE»

Não é uma descrição detalhada do passeio do Grupo da «Fouce» que vou fazer, porque para isso não bastaria todo êste jornal. Vou fazer apenas um ligeiro relato.

Teve o passeio o seu início no dia 21 dêste mez.

Eram 5 horas e meia e partia da Praça de D. Afonso Henriques o camionete do snr. João Carlos Soares com os componentes do grupo.

A passagem em Vizela foi bastante de madrugada para que já se notasse o movimento habitual.

A's 6 h. e 45 m. dava-se entrada em Penafiel. Depois dum passeio pela cidade, deixava-se esta uma hora depois.

Em Entre-os-Rios fez-se uma visita às termas de S. Vicente e passou-se de vagar pela estância da Tôrre afim de se admirarem as belezas naturais e artificiais do local. Admiramos sôbre tudo o panorama da confluência Tâmega-Douro, para o que paramos sôbre a ponte.

A' passagem em Sobrado de Castelo de Paiva deu-se uma volta pela risonha povoação, na camionete, exibindo-se, como em Penafiel e Entre-os-Rios, o grupo musical.

Deviam ser 10 horas quando se dava entrada em Arouca.

Depois de uma visita ao mosteiro, onde se admirou, entre outras coisas, o suntuoso túmulo da Raínha Santa Mafalda, dilatando-se a visita a parte do convento, deixamos Arouca talvez pelas 11 horas.

Em Oliveira de Azemeis realizava-se a feira. Não havia, infelizmente, tempo para uma visita à inportante Vila: Entramos nesta localidade na estrada nacional Porto—Lisbôa para a deixarmos em Albergaria e tomar a do Vale do Vouga. O almoço do 1.º dia tinha de ser em Vouzela, onde chegamos por volta das 14 horas.

O almoço que teve logar sôb uma ramada do hotel, no quintal, decorreu com animação.

Depois do almoço e de um passeio pelas ruas da vila, partimos com destino a S. Pedro do Sul e Viseu. Pequena demora nas termas de S. Pedro do Sul.

A poucos minutos de Vizeu, tivemos o prazer de nos encontrarmos com outro grupo de vimaranenses, que regressavam a Guimarães. Depois de efusivos cumprimentos, cada grupo seguiu o seu destino.

Por volta das 17 1|2 horas efectuava-se a nossa chegada a Vizeu. Logo de entrada ficamos bem impressionados com as belezas da cidade e arredores.

Era no Hotel Central que tinhamos de jantar e pernoitar.

Dirigimo-nos, portanto, para aquêle hotel, sendo todos os excursionistas distribuídos pelos quartos que estavam destinados.

Depois de um largo passeio pela cidade, visita à catedral e a outros monumentos, reunia de novo o grupo no hotel para o jantar, em que todos manifestaram a boa disposição havida ao almoço. A certa altura do jantar, entrou na sala o sr. Ernesto Rebelo de Magalhães, um bom vimaranense que em Vizeu reside há 12 anos e que já pouco antes nos tinha acompanhado. No fim do jantar, teve o grupo musical de se exibir na sala, a pedido do pessoal do hotel, oferecendo o proprietário do mesmo duas garrafas de vinho do Porto.

O sr. Rebelo de Magalhães brindou a Guimarães e ao grupo da «Fouce», agradecendo alguns dos componentes do grupo. Dali todo o grupo seguiu para o Rossio, onde decorria o concêrto pela banda militar, impressionando agradavelmente a grande concorrência.

Juntaram-se ao nosso grupo os srs. Elísio Esteves e Vale (êste sócio da firma Campos & Vale), que foram duma amabilidade sem limites. Ainda nessa noite se visitou o Teatro Avenida, que é explêndido.

Ficou resolvido no dia seguinte fazer uma visita ao Museu Grão Vasco, ao Fontelo, etc., o que se cumpriu, com a bôa e gentil companhia do snr. Rebêlo de Magalhães, que deixou o grupo imensamente grato pelas cativantes atenções que lhe dispensou.

Deviam ser 11 h. e meia quando, na 2.ª-feira, deixamos com saudades a linda capital da Beira Alta, para irmos almoçar a Gouveia.

Em Mangualde houve uma curta demora. Era ali o dia de descanço semanal do comércio. A nossa camionete foi rodeada de pessôas, negociantes, empregados de comércio, etc., que gentilmente prestavam quaisquer esclarecimentos pedidos.

Eram 13 1|2 horas e chegava-se a Gouveia, onde nos esperava um explêndido almôço, na Pensão Fonseca, Sucrs. Depois do almôço e dum ligeiro passeio pela antiga e laboriosa vila, encetávamos a ascenção da serra, com destino á Covilhã. Ao chegarmos ao alto onde a estrada atravessa a Serra, paramos para apreciar o deslumbran-te e larguíssimo panorama que dali se disfruta. E' verdadeiramente encantadora a vastidão e beleza panorâmica!

Passamos perto do sanatório de Manteigas, que não visitamos para evitar demora.

Começamos a descer a Serra para Manteigas. Nesta localidade não houve paragem para não retardar a chegada à Covilhã.

Depois duma pequena demora com dois grupos de excursionistas de Lisboa e outra paragem em Aldeia do Mato, seguimos. Chegamos à Covilhã por volta das 19 horas.

Visita ao Hotel Covilhanense e escolha de quartos. Juntou-se-nos o snr. Alexandrino Fernandes Nogueira, que nos acompanhou e que foi duma gentileza penhorante, o mesmo sucedendo com um cavalheiro que faz parte da Comissão de Iniciativa da Covilhã.

No dia seguinte, uma parte dos excursionistas, com a bôa companhia do snr. Nogueira, visitou a Serra, chegando até ao ponto donde se avistam a Nave de Santo António e os cântaros Gordo, Magro e Raso. Os que não subiram à Serra visitaram o Hospital da Covilhã. Era cêrca de meio dia de terça-feira quando deixamos a Covilhã para irmos almoçar à Guarda.

Estava no programa uma visita a Belmonte, mas só por engano de estrada à cumprimos. Foi rápida, pois urgia chegar ao destino. Seriam quási 14 horas quando chegamos à cidade da Guarda. Eramos esperados pelo proprietário do Hotel Santos, sr. Manuel Relvas. Depois do almoço, que foi bem servido, um passeio pela cidade, visita à Sé, ao Sanatório Souza Martins, na obsequiosa companhia do sr. Manuel Relvas, e deixamos a Guarda para irmos jantar e dormir a Lamego.

Celorico da Beira fica-nos ao largo, à esquerda. Em Trancoso, onde havia feira anual, houve paragem.

Vila antiga, circundada por muralhas. A feira é num vasto campo extramuros. Dizem que é a maior feira da Beira Alta.

Grande feira de gado cavalar e bovino, vê-se ali de tudo. Tinhamos ainda muitos quilómetros a separar-nos de Lamego, para onde partíamos por volta das 19 horas e onde chegamos cêrca das 22 horas.

Em Lamêgo não houve jantar; houve ceia, pois passava das 23 horas quando começou a refeição. Nesta cidade tivemos a amável companhia do snr. José Pinto de Almeida. No dia seguinte, quarta-feira, 24, último dia da excursão, passeio pela cidade e visita ao Santuário da Senhora dos Remédios.

Quatro do grupo, acompanhados pelo snr. J. Pinto de Almeida, visitaram as Caves da Raposeira, bem dignas de serem visitadas.

Os Ex.mos proprietários foram duma amabilidade extrema, não só facultando a visita, mas ainda tendo a gentileza de nos demonstrar que o champagne da Raposeira é o melhor de Portugal, com o que estou plenamente de acôrdo.

Deixamos Lamêgo ás 12 horas para irmos almoçar a Vila Real. Na Régua houve pequena demóra. Chegamos a Vila Real ás 14 horas. Esperava-nos o ultimo almôço do passeio no Hotel Tocaio. Como todos os almoços, foi bem servido.

Depois dum passeio pela linda cidade transmontana, abalamas para Amarante, pelo Marão. Chegamos a Amarante ás 20 horas e deixamos aquela vila ás 21. Em Felgueiras houve demóra de uma hora apróximadamente.

Chegamos a Guimarães pelas 10 h. e 30. sãos e salvos e plenamente satisfeitos com o passeio e com a bôa camaradagem havida.

São os seguintes os nomes dos componentes do grupo:

Aristides de Barros Ferreira, Francisco José Ferreira, Armando Humberto Gonçalves, António Joaquim de Magalhães, João de Oliveira Guimarães, Patricio Dias Queiroz, Gervásio da Silva, José Antunes (Landreiro), António Carvalho, Luiz Gonzaga Gonçalves, António José da Costa, António Augusto Dias, Augusto Leite, Francisco Ferreira Sampaio, Amadeu Alves Carneiro, Alexandre Teixeira, João Lemos Guimarães, Carlos António Simõis, Custódio Ferreira de Oliveira e Manuel Fernandes de Oliveira e Castro.

Durante todo o percurso foram distribuídos 1.050 postais com vistas de Guimarães e da Penha e com versos do sr. A. L. de Carvalho; e 1.000 impressos de quadras do sr. Luís Filipe Coelho. Em todas as terras por onde passamos, mesmo que não houvesse paragem, o grupo musical fazia ouvir os seus acordes, o que chamava a atenção de todas as pessoas que por ali estivessem.

Guimarãis, 31—VIII—1932

M. F. O. C.

Assinai o
«Noticias de Guimarães»

BATERIAS

Acaba de chegar nova remessa da reputada marca

" H A R T "

Placas e separadores
Preços especiais para revenda

Agentes em Guimarães

Benjamim de Matos & C.ª, Limitada

Casa High-Life

OFICINA DE SERRALHERIA

J. Vila Nova Guimarães

Largo 13 de Fevereiro
GUIMARÃES

Nesta antiga e acreditada oficina executam-se, com a máxima perfeição, todos os trabalhos de serralheria, como: Fogões para lenha e carvão, com serpentina e cilindro de cobre e chapa zinzada, de qualidade garantida, havendo fogões já feitos que se vendem a preços módicos.

Gradeamentos e portais, canalizações, noras de buchas ou de canecos. Tambem se assentam Bombas de picota e volante, etc.

Fabrica-se rêde de xadrez.

Automóvel "Ford"

VENDE em ESTADO de NOVO MUITO BARATO

Benjamim de Matos

Toural **Guimarães**

CASA PIMENTA

33, Rua 31 de Janeiro, 37
TELEFONE, 180

Alberto Pimenta Machado

As mais recentes novidades em lanifícios nacionais e estranjeiros.
Colossais sortido em casemiras de Coimbra.
Grande saldo de voails de lã pelo preço dos tecidos de algodão.

Querem economisar dinheiro? Consultem os preços desta casa!

ANUNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de dez de Agosto de mil nove centos trinta e dois, lavrada nas notas do notário Bacharel António José da Silva Basto Júnior, do concelho de Guimarães, Celestino Leite de Oliveira Lôbo, António de Urgezes dos Santos Simões, Antero Henriques da Silva, Armindo Pereira da Silva Araújo, João Ribeiro da Silva Figueiredo, João Ribeiro Dias Júnior e Armando Martins Ribeiro da Silva, constituíram entre si uma sociedade por quótas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

Artigo 1.º

A Sociedade adopta a denominação de Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Limitada, e tem a sua séde e escritório no lugar da Cruz de Pedra, freguesia de Creixomil, dêste concelho.

Art. 2.º

A sua duração é por tempo indeterminado, tendo iniciado hoje as suas operações.

Art. 3.º

O seu objecto é a exploração da indústria de tecidos e de qualquer outra que convenha à sociedade, com exclusão, porém, da indústria bancária.

Art. 4.º

O capital social é de quatro centos e quarenta mil escudos representado e dividido em sete quótas, sendo duas de cem mil escudos cada uma, subscritas pelos sócios Celestino Leite de Oliveira Lôbo e António de Urgezes dos Santos Simões, quatro de cincoenta mil escudos cada uma, subscritas pelos sócios Antero Henriques da Silva, João Ribeiro da Silva Figueiredo, João Ribeiro Dias Júnior e Armando Martins Ribeiro da Silva e outra de quarenta mil escudos subscrita pelo sócio Armindo Pereira da Silva Araújo.

Art. 5.º

A sociedade será representada em juíso e fóra dêle, activa e passivamente, por todos os sócios que ficam sendo gerentes, sendo, porém, obrigatória a gerencia para os sócios Antero Henriques da Silva e António de Urgezes dos Santos Simões que receberão a gratificação mensal de mil escudos e quatrocentos escudos, respectivamente.

§ único

Os sócios que são obrigados à gerência não poderão por si ou interposta pessoa exercer qualquer das indústrias que a sociedade explore.

Art. 6.º

Os gerentes são dispensados de caução, e os sócios gerentes Antero e Simões não poderão sêr destituídos pela sociedade da gerência durante os primeiros cinco anos da sua existência, salvo o único caso de má administração

Art. 7.º

Os documentos que involvam qualquer responsabilidade para a sociedade só a obrigam se fôrem assinados conjuntamente pelos sócios Antero e Simões e ainda pelo sócio Figueiredo no caso de impossibilidade de qualquer daquêles sócios e portanto em sua substituíção.

Art. 8.º

A cessão de quótas fica dependente do consentimento da sociedade a qual se reserva o direito de preferência; e quando não queira ou não possa exercer êsse direito pertencerá êle aos sócios individualmente, e querendo-o mais de um, pertencerá ao que tiver maior quóta e no caso de igualdade de quótas aquêle que a sorte designar.

Art. 9.º

O sócio que quizer saír da sociedade, assim o comunicará à gerência com a antecipação de noventa dias pelo menos.

§ único

Nêste caso a quóta do sócio que quizer saír, bem como a sua percentagem no fundo de reserva e tudo o mais que se apurar pertencer-lhe em face da escrita, sêr-lhe-há pago, dentro de um ano, em quatro prestações iguais, trimestrais, sem juros, com lêtras do aceite da sociedade, devidamente garantidas.

Art. 10.º

A morte ou interdição de qualquer sócio não importa a dissolução da sociedade que continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito que entre si escolherão um que os represente na sociedade.

Art. 11.º

Se, porém, os herdeiros ou representantes do interdito ou falecido não quizerem continuar na sociedade, a sua quóta será liquidada pelo último balanço nas condições indicadas no parágrafo único, do artigo nôno.

Art. 12.º

Os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro de cada ano devendo sêr apresentados à Assembleia Geral até ao dia vinte e oito de Fevereiro do ano seguinte.

Art. 13.º

Os lucros líquidos de todas as despêsas e encargos sociais, inclusivé os vencimentos dos gerentes, terão a seguinte aplicação: dez por cento para fundo de reserva até prefazer quantia igual ao capital social e noventa por cento para dividendo aos sócios na proporção das suas quótas.

Art. 14.º

Nos casos omissos serão aplicáveis as disposições da lei de onze de Abril de mil nove centos e onze e mais legislação. O sócio Armindo Pereira da Silva Araújo será representado nesta sociedade por seu pai Alfredo da Silva Araújo com êle morador.

Guimarãis, 15 de Agosto de 1932.

O ajudante de notário,

João Evangelista Neves de Almeida.

O MARTINS

O Rei das Meias

Vende meias em côr e preto, reforçadas,
boa qualidadade, a 1$50.
Ditas em fina escócia, com baguet, a 5$00.
Ditas em sêda, double com baguet, a 6$00.
Ditas em sêda animal a 12$00
Ditas à Sport a 1$500.
Peugas fantasia a 2$20, 2$50 e 2$80.
Em sêda, lindas fantasias, a 3$00 e 3$50.

Preços baratos só na

CASA DAS MEIAS

ANUNCIO

Por escritura de 1 de Agosto de 1932, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Manuel de Freitas Bravo de Faria, a sociedade comercial «Oliveira, Irmão & C.ª, L.da», com séde no lugar da Breia, da freguesia de Pinheiro, deste concelho e regida pela escritura de 13 de Agôsto de 1931, lavrada naquelas mesmas notas passou a adoptar a firma «Oliveira, Irmão & Costa, L.da» em virtude de não ter podido obter os competentes registos daquela, que resultara igual a outra já registada.

Em tudo o mais ficou de pé a dita escritura de 13 de Agôsto de 1931.

Guimarães, 12 de Agosto de 1932.

O ajudante do notário
B. de Faria,

António da Purificação Vasconcelos Baptista Felgueiras.

Participação

Modesta de Sá Alpoim, modista, de vestidos vem participar à sua numerosa clientela que mudou o seu atelier para a Rua Dr. Avelino Germano, n.º 98, onde espera continuar a receber a sua visita.

Guimarães, 6 de Setembro de 1932.

Modesta de Sá Alpoim

Cadela coelheira

Desapareceu no dia 28 de Agosto uma cadela coelheira, côr vermelha retinta, que dá pelo nome de «Andorinha».

Gratifica-se quem descobrir o seu paradeiro, participando-o á Pensão de Guimarães, da Travessa de Camões.

Carreiras diárias entre Guimarães-P. de Varzim

Na luxuosa camionete do Soares da Pisca efectuam-se, diáriamente, carreiras entre Guimarães e Póvoa de Varzim, aos preços de 15$00 ida e volta e 8$00 só ida.

Cada passageiro tem direito a 15 quilos de bagagem.

ESCRITÓRIOS:

CASA REBELO
Praça D. Afonso Henriques
Guimarães

CASA ANTÓNIO NOVA
Passeio Alegre — Póvoa

Pensionistas

Aceitam-se, em casa particular.

Prestam-se esclarecimentos na R. Dr. Avelino Germano, 98 — Guimarães.

Procuradoria Universal

Jerónimo Alpoim encarrega-se de todos os serviços junto das Repartições do Estado.

R. Filipe da Mata (ao Rêgo) 43, r/c—LISBOA.

Restaurante "Arcádia"

Uma das melhores e mais bem montadas casas na especialidade

Almoços, Chás e Jantares.
Serviço de mêsa redonda ou à carta.
Serviços especiais para: Banquetes, Baptisados, Casamentos e Soirées.
Executam-se todas as encomendas nêste género.

SEMPRE BONS MARISCOS

12, Largo do Trovador, 13 - Guimarães

Freqüentar o «ARCÁDIA» é uma prova de bom tom!

Dr. Alvaro Carvalho

Doenças de bôca, dentes e prótese dentaria.

Consultas das 10 às 13 e das 14 às 19.

Rua 31 de Janeiro (na Casa High-Liffe).

Ás nossas elegantes

Recomendamos as finas meias, marca:

Duquêsa, Eterna, Joia, Estoril, Lua, Egara, 514, Reflexo, Veneza e Paris.

Em sêda e escócia, que vende a CASA DAS MEIAS

Só é elegante quem usar meias

da Casa das Meias

O melhor café é o d'A« BRAZILEIRA»

Torrefação primorosa
Moído electricamente

TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM

Depositários:

Freitas & Genro

Praça D. Afonso Henriques 70 a 74

Pensão

Toma-se de trespasse qualquer pensão nesta cidade.

Resposta à redacção às iniciais A. C.

PRATAS e JÓIAS

Ourivesaria Sousa

Especialidade no fabrico de jóias género antigo.

Jóias de fino gosto artistico, sempre as maiores novidades.

Relógios e objectos proprios para brindes.

Compra-se ouro, brilhantes e pratas antigas, cobrindo sempre as melhores ofertas.

Praça D. Afonso Henriques

GUIMARÃES

PARTEIRA DIPLOMADA

Olinda de Oliveira Ribeiro

Largo Prior do Crato, 107

GUIMARÃES

Casa pequena com quintal

PRECISA-SE

Nesta Redacção se diz

O «Notícias de Guimarães» foi creado para defender os interêsses do concelho, único e exclusivamente, alheio à política e a quaisquer interêsses.

Colégio do Sagrado Coração de Maria

PALACIO VILA POUCA — GUIMARÃES

Estabelecimento de educação e ensino para meninas

Educação Religiosa, Moral, Intelectual, Artística e Física.

Instrução primária e secundária segundo os planos e programas oficiais.

Ensino esmerado de lavores, belas-artes, música e canto coral.

Professorado diplomado em todos os ramos de ensino.

Magnificas instalações dentro dos preceitos da pedagogia e da higiéne.

Amplos jardins e campos para recreio. Situação esplendida.

Internato :: Semi-Internato :: Externato

Casa High-Life

Filial de BENJAMIM DE MATOS & C.ª, L.da

MODAS E MIUDEZAS

Camisaria, Gravataria Luvaria. Todos os artigos para bordar.
Sempre novidades em tecidos de Lã, fantasia e sêdas diversas.
Sortido variado : Preços reduzidos : Vendas só a dinheiro

150, Praça D. Afonso Henriques, 152 — 4, Rua 31 de Janeiro, 7

Telefone, 230 — GUIMARÃES

Colégio Lousadense

(Para o sexo feminino)

Rua 31 de Janeiro — LOUSADA

Corpo docente escolhido :: Ótimo local :: Educação completa

CURSO DOS LICEUS

Directora: **Palmira de Melo Meireles**

Casa Rebelo

GRANDE SORTIDO EM TECIDOS FINOS PARA A ESTAÇÃO DE VERÃO

Preços sem competência

117, Praça D. Afonso Henriques, 118

GUIMARÃES

VISITEM ESTA CASA

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros
HENRIQUE GOMES
Farmaceutico — GUIMARÃES

As maiores vantagens nos seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

Atenção!...

TINTURARIA PORTUGUESA

LAVADOS A SÊCO

Rua de S. Damaso, 72 a 74 -- GUIMARÃES

Colégio Nun'Alvares

Rua Dr. Alves da Veiga
PORTO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO

Ensino primário, comercial e liceal completos. Corpo docente seleccionadíssimo. **Educação** esmerada com orientação **religiosa.**
A alimentação merece especiais cuidados à Direcção. Admitem-se alunos com matrícula nos liceus, sendo de bom comportamento e até certa idade
O resultado dos trabalhos escolares foi de **132 aprovações,** com grande número de distinções, em exames oficiais

Pensão — Esc.: 270$00 mensais

Pedir informes e prospectos ao membro da Direcção: **Dr. Cândido Abílio de Almeida Gomes** (Antigo Capelão do Exército)